



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13248 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT15 - Educação Especial

FORMAÇÃO DOCENTE SOB O OLHAR DOS FORMADORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA BILÍNGUE: LIBRAS/PORTUGUÊS NO IFG - CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

Lucia Aparecida da Costa Moura - IFG- Instituto Federal de Goiás

FORMAÇÃO DOCENTE SOB O OLHAR DOS FORMADORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA BILÍNGUE: LIBRAS/PORTUGUÊS NO IFG - CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

Resumo: Esta pesquisa analisou a concepção de educação bilíngue e de formação docente evidenciada no curso de licenciatura Pedagogia Bilíngue Libras/Português do IFG – Câmpus Aparecida de Goiânia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em educação, com enfoque exploratório. Para tanto, fez-se uso da pesquisa bibliográfica sobre a educação especial no Brasil, a cultura dos povos surdos, análise documental a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI (2016-2022, 2019-2023), Projeto Político Pedagógico Institucional-PPPI (2018) e Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue: Libras/Português-PPC (2018). Ainda foram realizadas entrevistas semiestruturadas para a coleta de dados com os docentes que atuaram no curso de Pedagogia Bilíngue em 2022. Os resultados apontam que a proposta pedagógica do curso se configura na modalidade inclusiva de educação para todos os estudantes a partir dos documentos norteadores PDI, PPP e PPC do curso, aliados à prática educativa dos formadores. Conforme a percepção dos docentes, há a necessidade de uma formação continuada sobre a educação bilíngue, como requisito, inclusive, ingressar nessa área como docente formador. Imbricada em meio à hegemonia das relações sociais capitalistas, nota-se que ainda faltam condições materiais concretas para viabilizar esse tipo de formação docente.

Palavras-chave: Pedagogia bilíngue; educação inclusiva; formação continuada de professores.

INTRODUÇÃO

A comunidade surda tem conquistado seus direitos linguísticos e culturais ao longo da

história. Esse aspecto do direito à língua de sinais como produto cultural e social tem determinado mudanças significativas no campo das políticas públicas, como a obrigatoriedade da inclusão da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores; a criação dos cursos de licenciatura em Letras Libras e Bacharelado em Tradução e Interpretação; a criação do curso de licenciatura em Pedagogia Bilíngue; reconhecimento legal do profissional Tradutor/Intérprete de Libras.

Com todos esses avanços e conquistas da comunidade surda brasileira, foi aprovada, recentemente, a Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021, que, ao alterar a LDB nº 9.394/1996, dispõe sobre a modalidade de Educação Bilíngue de Surdos. Essa nova modalidade de educação bilíngue para surdos recomenda, para os surdos sinalizantes, uma educação que tenha como base a Libras (L1) como língua de instrução, ensino, comunicação e interação, e a língua portuguesa na modalidade escrita (L2) como garantia de uma educação para surdos de qualidade que promova a efetivação dos direitos linguísticos, culturais e humanos. Sob essa visão, Quadros (2019) enfatiza a importância da educação bilíngue, visto que legitima a surdez como experiência visual e reconhece a língua de sinais como a primeira língua do sujeito surdo. Sob esse prisma, esta pesquisa objetivou analisar a concepção de educação bilíngue e de formação docente evidenciada no curso de licenciatura Pedagogia Bilíngue Libras/Português do IFG – Câmpus Aparecida de Goiânia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa em educação, com enfoque exploratório que envolveu basicamente levantamento bibliográfico, análise documental e realização de coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas. Foram adotados, como aporte teórico, os trabalhos de autores como Perlin (2003), Quadros (1997, 2019), Strobel (2008, 2009), Libâneo (2002, 2004), Mantoan (2003), Saviani (2019), e outros conforme demanda do estudo. Ainda foi realizado o trabalho de levantamento de artigos científicos, teses e dissertações sobre a educação bilíngue de surdos no Brasil, bem como a evolução das políticas para a inclusão dos estudantes surdos na educação profissional tecnológica de nível superior no IFG, bem como a formação docente do curso de Pedagogia Bilíngue.

Quanto à análise documental, essa ocorreu em bases teóricas, enfatizando os documentos oficiais acerca das políticas públicas educacionais para a educação bilíngue no Brasil e no IFG. Dentre eles, citam-se: Lei de Diretrizes e Bases de Educação - LDB nº 9.394/1996, Lei de Libras nº 10.436/2002, Decreto nº 5.626/2005, Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014, Projeto Pedagógico de Curso - PPC (2018), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e outros documentos orientadores da prática pedagógica no IFG e de suas ações voltadas para a Educação Inclusiva.

Sob esse prisma, buscou-se identificar também, numa segunda etapa do estudo, as concepções dos docentes do curso de Pedagogia Bilíngue sobre a formação do pedagogo bilíngue e a formação continuada de seus formadores. Com a aceitação do convite por 12

participantes, 11 entrevistas foram gravadas em áudio, e em uma delas o entrevistado surdo concedeu sua entrevista em vídeo pelo Google Meet, e posteriormente foram transcritas/traduzida pela pesquisadora. Os dados produzidos por meio das entrevistas e do arcabouço documental foram analisados segundo os objetivos da pesquisa, com base no referencial teórico, os quais foram previamente transcritos e organizados pela pesquisadora de modo a assegurar a fidedignidade às fontes. Para garantir a privacidade dos sujeitos da pesquisa, eles foram identificados por código alfanumérico (D1, D2, D3) ao se referirem aos docentes entrevistados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFG.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta da educação bilíngue para surdos, apesar de ser garantida desde 2005 pelo Decreto nº 5.626, é vista ainda como uma constante luta da comunidade surda por esse direito. A educação bilíngue tem como premissa uma educação de qualidade, em que os conteúdos são ensinados na primeira língua do surdo (L1), a Libras, e a Língua Portuguesa como segunda língua (L2). Nesse sentido, Quadros (2019, p. 156) aponta que os objetivos da educação bilíngue são:

[...] legitimar a experiência visual; (b) assegurar o desenvolvimento socioemocional íntegro das crianças surdas a partir da identificação com surdos adultos (encontro surdo-surdo); (c) criar um ambiente linguístico-social apropriado às formas particulares de processamento cognitivo e linguístico das crianças surdas; (d) garantir as possibilidades para que as crianças surdas construam uma teoria de mundo; (e) oportunizar o acesso à informação curricular e cultural.

Com essa perspectiva, Quadros (1997) enfatiza que a proposta bilíngue consiste em trabalhar todos os conteúdos na língua nativa das crianças surdas, ou seja, a Libras, e a língua portuguesa com leitura e escrita em momentos específicos das aulas. Dessa forma,

O bilinguismo é a proposta de ensino usada por escolas que se propõem a tornar acessível à criança duas línguas no contexto escolar. [...] essa proposta é apontada como a mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como a língua natural (QUADROS, 1997, p. 27).

Nessa concepção bilíngue, faz-se necessário um ambiente apropriado para o processo de ensino/aprendizagem, respeitando as duas línguas, L1 e L2, e assegurando o pleno desenvolvimento da criança surda, pois oportuniza o acesso aos conteúdos curriculares em sua própria língua. Mas, para que a educação bilíngue aconteça, são imprescindíveis profissionais capacitados para atender a essa demanda, conforme Quadros (1997, p. 33) ressalta:

- a) o professor deve ter habilidade para levar cada criança a identificar-se como um adulto bilíngue;
- b) o professor deve conhecer profundamente as duas línguas;
- c) o professor deve respeitar as duas línguas, reconhecendo o estatuto linguístico comum a elas e atentando às diferentes funções que cada língua apresenta para a criança.

Com esse entendimento, tendo em vista a urgência em formar professores capacitados, o curso de Pedagogia Bilíngue tem ofertado vagas de formação para atender a diversidade humana, tanto as pessoas ouvintes quanto as surdas. A partir dessa demanda, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue: Libras/Português - PPC (2018) firma esse compromisso de consolidar práticas educativas democráticas e inclusivas no campo da formação de professores para atender a educação básica, tendo como premissa desenvolver uma educação humana, crítica e emancipatória.

Todavia, imbricada em meio à hegemonia das relações sociais capitalistas, nota-se que ainda faltam condições materiais concretas para viabilizar esse tipo de formação docente, nessa perspectiva. Para além, dos discursos legais ou do estabelecimento de princípios na perspectiva da inclusão, é preciso que a práxis estabeleça uma cultura inclusiva que reconheça a diversidade como a maior riqueza da humanidade, por romper padrões normativos e práticas pedagógicas homogeneizadoras.

Essas condições materiais concretas, de acordo com os dados produzidos nesta pesquisa, e elencadas pelos docentes formadores, situam no desafio de: participar de cursos de formação continuada no campo da educação bilíngue, ofertados pela instituição, mas também em outras instituições formadoras, conforme relatos:

D10: É preciso haver uma dada disposição para compreender que se está trabalhando com uma minoria linguística, um grupo com uma cultura específica e identidade própria. Participo das atividades do curso desde a abertura. Não tive acesso a qualquer formação específica por parte da instituição. Já houve algumas iniciativas no próprio curso. Atividades propostas pela coordenação do curso. Nada sistemático ou que partisse de instâncias superiores. Além disso, não há, por exemplo, a consideração do curso de Libras como formação.

Outro aspecto limitante a ser considerado sobre a formação continuada dos professores de disciplinas de alicerce ocorre devido à demanda de atuação em diferentes cursos, níveis e modalidades de ensino, o que inviabiliza a disponibilidade de tempo para realizar uma formação específica na educação de surdos, limitando assim sua atuação profissional, como pode ser observado nas falas:

D5: Quanto à formação, o instituto oferece cursos de extensão, por exemplo em Libras, mas eu realmente, tendo muitas demandas, então a minha vontade era de realmente ter tempo para me dedicar a muitas coisas, a minha área é de arte e música, tenho que atender as demandas de áreas diferentes, da área de dança, da área da pedagogia, de educação básica, então realmente estou ainda muito aquém do que seria o ideal para o professor atuar num curso pedagogia bilíngue.

Ademais, estes são os desafios postos pelos docentes sobre sua formação contínua, enquanto formador no curso de Pedagogia Bilíngue, que podem contribuir para o significado pessoal e social do ato de ser professor, mediante seu exercício profissional, pois é sabido que a valorização profissional nos quesitos formação, remuneração, carreira e condições de trabalho são imprescindíveis para a realização pessoal e profissional do docente.

Portanto, é preciso considerar que a formação docente na perspectiva da pedagogia bilíngue é uma proposta que carece de formação continuada que contribua para a aproximação pessoal, acadêmica e profissional dos formadores que atuem nessa área, de forma integrada à proposta pedagógica e bilíngue. Para que a formação contínua possa efetivamente contribuir nessa direção, é preciso romper com o paradigma de que o curso de Pedagogia Bilíngue é visto de forma ampla, mas é um curso que tem suas especificidades por abarcar, em seu processo formativo, a educação bilíngue para surdos, visando à cultura, língua e identidade da pessoa surda.

Desse modo, um formador docente bilíngue precisa de uma formação que contemple além das dimensões técnicas, que são saberes organizados de forma sistematizada para que os formandos aprendem, tendo a Libras como língua de ensino e instrução para os alunos surdos. Também, numa dimensão político-social, o formador precisa engajar com a cultura surda, participar da sua comunidade, e lutar pela qualidade da educação na perspectiva bilíngue para surdos, sobretudo, numa dimensão humana em que os formadores se insiram com suas subjetividades e identidades pessoais e profissionais enquanto sujeitos que produzem o ato de ensinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados articulados à questão-problema apontam que a proposta pedagógica do curso busca o compromisso com um projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma sociedade democrática, justa, inclusiva, visando à emancipação dos sujeitos, classes e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade. Todavia, conforme os dados analisados há a necessidade de fortalecimento e articulação das

políticas públicas institucionais, na perspectiva da formação de professores, bem como a implementação na prática dessas políticas, voltadas para a garantia de uma jornada de formação de professores, aliada à proposta bilíngue do curso de maneira crítica e dialética.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação. Brasília, DF: DOU, 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – e dá outras providências. Brasília, DF: DOU, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: DOU, 2005.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: DOU, 2014a.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF: Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1, 4 ago. 2021.

QUADROS, R. M. **A educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M. **Libras.** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **PPC-Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue: Libras/Português.** IFG-Câmpus Aparecida de Goiânia-GO, 2018. Disponível em: <http://cursos.ifg.edu.br/info/lic/lic-pedagogia-bilingue/CP-APA>. Acesso em: 15 maio 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **PPPI- Projeto Político Pedagógico Institucional.** 2018. Disponível em: <http://www.ifg.edu.br/component/content/article/62-ifg/a-instituicao/11548-projeto-politico-pedagogico-institucional-pppi-2018>. Acesso em: 20 jun. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **PDI-Plano de Desenvolvimento Institucional.** 2019-2023. Disponível em: <http://www.ifg.edu.br/component/content/article/62-ifg/a-instituicao/11546-plano-de-desenvolvimento-institucional-2019-2023>. Acesso em: 20 jun. 2022.